

Longe vão os tempos em que a biosegurança tinha unicamente a missão de “prevenir a entrada de agentes infecto-contagiosos nas unidades de produção animal”. A abordagem moderna feita à biosegurança é a de uma ferramenta de produtividade e competitividade que permite às empresas pecuárias participar com sucesso nos mercados actuais.

Os programas modernos de biosegurança integral podem traduzir-se pelas siglas: “QSI”: Qualidade, Sanidade e Inocuidade. De uma forma geral pretendem incrementar a eficiência produtiva das empresas pecuárias, valorizando-as no acesso aos mercados, mantendo ou expandindo as suas mais valias.

Qualidade para dar ao cliente o que este solicita, como é estabelecido nos “quatro princípios da qualidade”: cumprir os requisitos, basear-se na prevenção, estabelecer padrões de zero defeitos e medir custos da “não qualidade”.

Através da biosegurança integral conhecem-se as necessidades dos clientes, trabalha-se com base na antecipação e no controlo de riscos, dando-se prioridade aos investimentos que eliminam o risco, maximizando benefícios para a organização.

Sanidade com uma forte tónica no bem-estar dos animais de produção, tendo em conta as condições de alojamento e manejo, de transporte e de abate em condições humanitárias e apropriadas. Com a biosegurança integral produzem-se animais sãos e de elevada rentabilidade., uma vez que se criam condições para que os animais manifestem o seu potencial produtivo máximo, livres de agentes patogénicos de natureza física, química e/ou biológica.

Inocuidade com o objectivo de reduzir os perigos para a saúde pública no que respeita aos alimentos, devido aos diversos riscos associados aos animais.

Com a biosegurança integral contribui-se para a saúde pública e para a protecção do consumidor final, no sentido em que se diminuem os riscos de transmissão de agentes patogénicos dos animais para o Homem.

A biosegurança integral “QSI” assegura o cumprimento de factores chave para o êxito do sector da produção animal num contexto globalizado, como a homologação e harmonização internacional da implementação de boas práticas de produção, atractivos para o investimento através a melhoria do “status” sanitário das explorações, desenvolvimento tecnológico com a incorporação de ferramentas de vanguarda no trabalho diário e desenvolvimento de recursos humanos através da consciencialização e formação dos produtores e consumidores.

Biosegurança nos campos e fábricas de rações para obter rações sãs; biosegurança nas explorações para produzir animais, produtos e sub-produtos sãos, garantindo a segurança dos que trabalham nas explorações; biosegurança no transporte, na transformação no comércio e na preparação para garantir a segurança dos consumidores.

No fim, biosegurança para fechar um ciclo virtuoso de clientes satisfeitos com os produtos de empresas pecuárias produtivas e competitivas.

Biól. MBA Sergio Alejandro González Sánchez, gerente de producto de bioseguridad,
Bayer México, Sanidad Animal
Editorial de Bayervet Junio-agosto 2007.(pag.5)